

GT57: O papel da antropologia nos estudos sobre o turismo no Brasil: desafios e possibilidades

Felipe Comunello, Lea Rodrigues

Os anos 2000 foram marcados por um esforço de Estado visando a expansão do turismo no Brasil. Esta perspectiva teve seu ápice com as promessas de retorno dos investimentos realizados pelo país nos megaeventos esportivos e a ampliação do acesso a bens e serviços para as classes populares. Eventos que abrangeram dinâmicas sociais, políticas, culturais e econômicas com efeitos sentidos até os dias atuais nos mais diversos âmbitos do mundo social. Porém, diferente de processos tais como remoções de comunidades, protestos, políticas de inclusão social ou categorizações das mudanças sócio-demográficas, o fenômeno turístico permaneceu pouco debatido na antropologia brasileira. Este GT objetiva contribuir para preencher esta lacuna. Este debate já acontece em intersecções temáticas, como é o caso dos estudos sobre turismo e comunidades pobres locais; turismo e etnicidade; turismo e religião; turismo e meio ambiente; turismo e pesca. No entanto, estes e outros investimentos em pesquisa, no campo do turismo, permanecem em uma situação, em certa medida, fragmentária. Diante da pandemia de COVID-19, o turismo foi um dos setores da economia mais afetados, globalmente. Houveram alterações nas dinâmicas de (i)mobilidade e no conjunto de atividades relacionadas ao turismo, com destaque para o avanço da digitalização e da "plataformização". O GT pretende valorizar trabalhos de cunho etnográfico. Com isso, esperamos contribuir para a compreensão deste fenômeno.

Fazendo antropologia no extremo-oeste cearense: um estudo etnográfico da expansão turística na vila de Jericoacoara.

Autoria:

A partir das observações de Rodrigues (2014), sabe-se que os estudos sobre turismo no Brasil no campo das ciências sociais são discutidos como um tema periférico, tendo em vista que a presença do tema no corpo de pesquisas possui objetivos díspares, dessa forma, se faz necessário "o enfrentamento deste fenômeno social de forma direta e não tangencial" (ibid., p. 46). Nesta perspectiva, apresentaremos a abordagem teórica metodológica que vimos adotando nos estudos sobre o processo de mudanças na organização do turismo praticado na vila de Jericoacoara, situada no extremo-oeste da costa cearense no município de Jijoca de Jericoacoara. O foco são as mudanças que vêm ocorrendo na Vila, em decorrência das disputas a respeito do gerenciamento do Parque Nacional de Jericoacoara (PARNA Jeri) criado em 2002 e no desenvolvimento da atividade turística na região. As pesquisas em Jericoacoara iniciaram-se em 2013, resultando em monografias e apresentações de eventos científicos. Desde então, vem sendo realizada a coleta de dados etnográficos na Vila, assim como a prática do exercício da observação in loco com a realização de viagens periódicas à vila. Contudo, em decorrência da pandemia, no período de 2020 a coleta de dados ficou restrita aos dados disponíveis on-line, realizando o levantamento de dados em sites jornalísticos, comunitários, institucionais e o acompanhamento das redes sociais e noticiários sobre o processo de reabertura do turismo na localidade. Em 2021, foi realizada uma visita na localidade no período de reabertura do turismo, com a intenção de observar as mudanças que ocorreram na retomada das atividades turísticas na região dentro de um novo contexto de turismo pós-pandemia regido por medidas sanitárias, através de entrevistas com moradores e representantes de diversos segmentos; pousadas, caminhoneteiros, trabalhadores informais, representantes da gestão de turismo e dos equipamentos de saúde no município. Como recurso metodológico nos valemos da articulação entre etnografia e ecologia política efetuada por Little (2006) para identificar os atores, estratégias, argumentos e os interesses dos sujeitos envolvidos nos conflitos. Concluiu-se pela crescente

elitização do turismo na localidade, sem resolução dos problemas ambientais e com perdas significativas para os trabalhadores ambulantes, os mais vulneráveis frente aos interesses do capital turístico, das instâncias governamentais e dos grupos políticos locais.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

